



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO ZUMBI DOS PALMARES  
LICENCIATURA NO CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS**

**EXPERIÊNCIA EM MEDIAÇÕES NA PRÁTICA DA LEITURA  
E ESCRITA NO PROJETO PIBID E RESIDÊNCIA  
PEDAGÓGICA – “USO DE FRASES REFLEXIVAS”**

VANDERLEI ALMEIDA DE OLIVEIRA

**EXPERIÊNCIA EM MEDIAÇÕES NA PRÁTICA DA  
LEITURA E ESCRITA NO PROJETO PIBID E RESIDÊNCIA  
PEDAGÓGICA – “USO DE FRASES REFLEXIVAS”**

Este trabalho apresenta experiências adquirida nas mediações nas aulas de Geografia, no projeto PIBID no período de maio a dezembro de 2017, e no projeto Residência Pedagógica no período de agosto de 2018 a junho de 2019. Experiências relacionada ao uso do gênero “Frases Reflexivas” em sala de aula. Trabalho realizado sob a orientação da Prof. Dra. Edna Porangaba.

## RESUMO

Este trabalho apresenta um recorte do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID e Residência Pedagógica em que reúne experiências do projeto de mediações de leitura e escrita do PIBID no período de maio a dezembro de 2017 com uma turma de 30 alunos do 9º ano, no turno vespertino da Escola Estadual Dr. Paulo de Castro Sarmiento, localizado na cidade de União dos Palmares – AL, e na Residência Pedagógica no período de agosto de 2018 a junho de 2019 com uma turma de 33 alunos do 9º ano, no turno vespertino na Escola Municipal Laura Pereira da Silva, também na mesma cidade. Deve-se considerar que, o objetivo era criar um ambiente harmonioso que proporcionasse a reflexão por parte do alunado. Mediante as dificuldades e desafios que surgiram ao longo deste percurso de um ano, pode-se afirmar que as experiências vividas obtiveram bons resultados. Este trabalho apresenta algumas das observações feitas no decorrer da pesquisa as quais poderão contribuir com os docentes que se preocupam com as dificuldades de seus alunos e percebem a leitura não como uma simples decifração das letras, e sim como uma forma de oportunizar aos alunos o conhecimento, tornando-se cidadãos críticos e comprometidos com a realidade social.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID; Residência Pedagógica, Reflexão; Dificuldades; Desafios; leitura.

## **ABSTRACT**

This article presents a clipping from the Institutional Program for Teaching Initiation - PIBID and Pedagogical Residency, which brings together experiences of the project of reading and writing mediations of PIBID from May to December 2017 with a class of 30 students from the 9th grade, in the afternoon shift at the Dr. Paulo de Castro Sarmiento State School, located in the city of União dos Palmares - AL, and at the Pedagogical Residence from August 2018 to June 2019 with a class of 33 9th grade students, in the afternoon shift at Laura Pereira da Silva Municipal School, also in the same city. It should be considered that the goal was to create a harmonious environment that provided reflection for the students. Given the difficulties and challenges that have arisen over the course of this year, it can be said that the lived experiences have obtained good results. This paper presents some of the observations made during the research that may contribute to teachers who are concerned about their students' difficulties and perceive reading not as a simple decipherment of letters, but as a way to provide students with knowledge, becoming critical citizens and committed to social reality.

**KEYWORDS:** PIBID; Pedagogical Residence, Reflection; Difficulties; Challenges; reading.

## INTRODUÇÃO

Alguém ao acordar pela manhã, pega algo para ler e se depara com uma frase como essa de Khalil Gibranseja que diz: “Para alcançar conhecimento, adicione coisas todo dia. Para alcançar sabedoria, elimine coisas todo dia.” Frases como essa surgem por meio de uma revista em que esteja lendo, em ouvir um rádio, alguém com quem conversar, em um jornal, seja qual for a fonte que a mencione uma coisa é certa: é quase impossível não parar por um pouco e ao mesmo tempo refletir sobre ela! Passa-se a indagar, e ao mesmo tempo fica-se surpresos em ver que, é lógico o que se diz e que nunca se para refletir sobre algo assim. Frases reflexivas são poderosas em prender atenção de uma pessoa e fazê-la refletir, elas estão disponíveis todos os dias, em vários campos da vida. Deve-se admitir que no fundo todos gostam de frases reflexivas, pois elas refletem em muitos casos a maneira de viver e agir das pessoas.

O que será apresentado em seguida será um ponto para refletirmos da importância desse gênero em sala de aula. Ao mesmo tempo é usada devemos nos perguntar: Será que causaria interesse nos alunos, como usar, e seria um dos caminhos para criar interesse e bons hábitos de leitura e escrita? Vejamos.

## **EXPERIÊNCIA EM MEDIAÇÕES NA PRÁTICA DA LEITURA E ESCRITA NO PROJETO PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – “USO DE FRASES REFLEXIVAS”**

Todo projeto de pesquisa traz resultados que servirão para aprimoramentos, melhorias ou mudanças em alguma área pesquisada. O que será apresentado em seguida será um ponto para se refletir sobre a importância de um texto do gênero reflexivo em sala de aula. Ao mesmo tempo que é usado, deve-se analisar e perguntar-se: Será que causaria interesse nos alunos, como usar, e seria um dos caminhos para criar e bons hábitos de leitura e escrita? Uma vez que o objetivo é estimular o hábito da leitura e escrita, todo texto pode ser usado como meio de chegar a tal objetivo, conforme o Parâmetros curriculares nacionais diz:

“[...] Todo texto pertence a um determinado gênero, com uma forma própria, que se pode aprender. Quando entram na escola, os textos que circulam socialmente cumprem um papel modelizador, servindo como fonte de referência, repertório textual, suporte da atividade intertextual. A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno. ” (PCNs, p. 28).

Saber o que impede o avanço de tornar a prática de leitura uma prática social, deve-se levantar a seguinte questão de McLaren (1997, p. 37): “Até que ponto as práticas escolares convencionais duplicaram as formações de leitura já construída de professores e estudantes? ” A leitura é vista como apenas uma forma de adquirir informações para uso escolares ou profissionais, é nesse ponto que precisa ser mudada essa ideia. Semelhante a um projeto de construção, é importante saber onde será realizada tal obra. Requer conhecer os trabalhadores, recursos disponíveis, habilidades e metas a serem atingidas para que tal plano seja bem-sucedido. O mesmo se dá ao de incentivo à leitura e escrita. Detectar primeiro os problemas ou o que a impede que o aluno a tenha como algo importante, será mais fácil encontrar caminhos que contorne essa situação e trazendo assim resultados positivo no avanço no incentivo à prática da leitura e escrita. Seguindo essa ideia, as mediações de leitura e escrita no PIBID com a turma do 9º ano, teve que procurar identificar qual dos gêneros textuais estaria mais próximos dos alunos, para que o mesmo servisse de base para começar a fazê-la com um hábito natural e agradável na vida deles.

## **CONHECER OS ALUNOS**

Assim como se dar em uma construção de um prédio, é preciso conhecer o terreno onde será construído, o mesmo acontece ao iniciar com uma turma nova. É muito importante fazer um diagnóstico para saber os interesses, capacidades, e desafios que cada um enfrenta no dia a dia. Saber o perfil de cada um deles e procurar algo em comum entre eles, facilita muito realizar as atividades que serão propostas e será com mais eficácia. Antes de apresentar o gênero literário que será considerado em sala, deve-se jogar uma “semente”, um texto que crie um momento de reflexão e debates sobre. Dessa forma ao ser apresentado o gênero a ser trabalhado como as charges, contos, crônicas, cordéis, poemas e entre outros, essa base serviria de guia na leitura e reflexão sobre o que se lê e escreve.

## **NA PRÁTICA**

Uma vez que detectado os problemas, conhecendo os alunos e entendo o que eles gostam de fazer, sem esquecer que eles estão se tornando adultos, é importante apresentar algo que oriente a vida deles, visto que muitos não têm suporte familiar, assim apresentar informações em forma de “textos reflexivos”, o mesmo seria a “semente” ou base para incentivar ao gosto pela leitura. E como seria feito isso?

Como experiência na aula, na disciplina de Geografia o assunto era “países do Oriente”, sabe-se que o oriente existe uma cultura em criarem frases e pensamento de reflexão sobre a vida e tudo o que a cerca, foi usado em sala vários textos do gênero “sabedoria popular”, “frases reflexivas” e “provérbios” do oriente. Quando apresentado as frases o efeito foi incrível, alunos que costumava conversar nas aulas, outros que não dava atenção ao que era ensinado, os que não faziam anotações e entre outras situações, mudaram de comportamento. Cada frase apresentada, criava uma identidade para em cada aluno, eles se identificavam com elas e passavam a discutir, questionar ou concordar, os tímidos expunham suas opiniões, outros debatiam entre si se algo era possível ou não na vida. Dessa forma a leitura dessas frases se tornaram algo importante para eles, todos queriam ler alguma frase, e em alguns momentos eles disputavam com a voz quando dois ou mais estavam lendo alto ao mesmo tempo. Um dos alunos, que nunca tinha paciência de escrever, foi o que mais escrevia na aula, ele queria anotar as frases em seu caderno. Mesmo sendo informado que as frases estariam disponíveis para eles por e-mail ou pelo WhatsApp, ele rebateu dizendo que “queria copiar pois esse seria o único momento para ele fazer isso”.

## CONCLUSÃO

Ficar atento a esses pequenos detalhes em sala de aula é muito importante, pois eles nos trazem informações que e se for investida nos gostos e costumes dos alunos referente a leitura e escrita, fazendo uma mediação de um “texto” ligado a realidade e gosto deles para outro “texto” um gênero que está sendo estudado, isso aproxima o que a escola propõe e a realidade dos alunos. É possível sim criar um ambiente que não tenha evasão das salas de aula. Basta incluir na apertada programação de aula, alguns minutos logo no início, começando com uma frase escrita no quadro que tenha haver com o que será considerado nesse dia, e que ela traga um momento de reflexão e discursão sobre o tema, mesmo que haja divergência entre eles sobre o que cada um pensa, isso se torna um exercício democrático e ao mesmo tempo eles saberão que fazem parte e estão inclusos na sociedade e nas atividades que socialmente se pratica. Refletindo nas palavras McLaren (1997, p. 44) que diz:

“Para que a leitura crítica seja efetiva, ela deve estar embutida nas condições concretas vividas pelos próprios estudantes. A esse respeito, é especialmente importante explorar a conexão entre alienação estudantil e resistência em sala de aula a novas formas de narrativas que estão atualmente sendo construídas no domínio do popular. Uma leitura crítica situa-se na intersecção da linguagem, da cultura, do poder e da história – o nexa no qual as subjetividades dos estudantes são formadas por meio da incorporação, acomodação e contestação. Essa luta envolve sua história, sua linguagem, sua cultura”.

Portanto, é notório que na maioria das reuniões, costuma-se iniciar com uma pequena frase e a mesma abre um caminho para várias discursões. O mesmo deveria acontecer em uma sala de aula, uma vez que os alunos se identificaram com a frase apresentada, o resultado é que ao mesmo tempo eles passam a escreve-las em seus cadernos, e depois a reescrevem nas redes sociais, copiam para seus amigos e guardam como orientação de vida. Tudo isso acontece ao mesmo tempo: leitura, reflexão, discursão crítica, escrita e reescrita. Diante desse resultado fica claro que pequenas frases do “gênero de frases reflexivas” pode ser uma semente ou base para dar incentivo tanto à leitura como escrita em uma sala de aula e fazer desse hábito algo rotineiro e prazeroso.

## REFERÊNCIAS

DINIZ ZOZZALI, Rita Maria; OLIVEIRA DE, Maria Bernadete. Leitura, escrita e ensino. Maceió: EDUFAL, 2008.

**Parâmetros Curriculares Nacionais.** Disponível em:

<https://www.passeidireto.com/arquivo/5954629/parametros-curriculares---lingua-portuguesapdf-1-a-4-series>. Acesso em: 30 de setembro de 2018.

SOBREIRA BENEVIDES, Araceli. **Memorial de leitura – a voz que revela as práticas de leitura dos estudantes de letras.** Disponível em:

<http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne2004/PDF/araceli%20sobreira%20benevides.pdf>. Acesso em 01 de outubro de 2018.

[https://www.google.com.br/search?q=frases+reflexivas+sobre+conhecimento&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiKi46Hmu3dAhXHIpAKHfuMC8cQ\\_AUIDigB&biw=1366&bih=608#imgrc=avEMF34IU9IKGM](https://www.google.com.br/search?q=frases+reflexivas+sobre+conhecimento&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiKi46Hmu3dAhXHIpAKHfuMC8cQ_AUIDigB&biw=1366&bih=608#imgrc=avEMF34IU9IKGM):

Acesso em 04 de outubro de 2018.